



qualquer OBJETO pode vir a constituir ou representar um

MEIO DE COMUNICAÇÃO:

1. o AMBIENTE onde se dão as relações humanas deve ser observado como o espaço de um CONCERTO DE MÍDIAS;
2. a mídia será estudada, desta maneira, pelo IMPACTO que alguns de seus elementos constituintes gera. (Coelho, 2004)¹

No contexto da Teoria da Comunicação, um meio de comunicação dispõe de **linguagem ou sistema simbólico** (códigos e repertórios), **tecnologia** (veículo, canal e suporte material) e **modos de recepção** (condições de fruição). Qualquer mudança em um destes três elementos é suficiente para diferenciar um meio de comunicação de outro, em razão das diferenças identificadas no impacto no meio social.

COELHO, Luiz Antonio Luzio. Os aspectos afetivos do objeto e mídia livro. Palestra apresentada no **I Seminário Brasileiro sobre o Livro e a História Editorial** da Fundação Casa de Rui Barbosa/MinC e Universidade Federal Fluminense, Fundação Casa de Rui Barbosa/MinC, Rio de Janeiro, nov. 2004.

¹ Citando Marshall McLuhan e a *Media ecology*.



Os meios de comunicação visual se utilizam daquilo que chamamos comumente de **Imagem**:

Elemento de linguagem capaz de evocar, para um sujeito histórico, social e psicológico, uma série de associações e referências combinadas com base em código e repertório em que se insere tal sujeito. A imagem, então, representa: faz a mediação entre aquilo a que se refere (o referente, ou objeto) e a percepção/interpretação de um sujeito (interpretante ou referência). É um signo, segundo Peirce e Ogden & Richards, pois suscita reconhecimento neste sujeito; em suma, significa.

Uma imagem pode ser pessoal, ou seja, reconhecível apenas por um indivíduo; ou coletiva, reconhecível e partilhada por um grupo de indivíduos. Tal separação, entretanto, é artificial, pois imagens, pelo próprio fato de serem elementos de linguagem, residem na interface entre pessoal e coletivo, no imaginário, o tempo todo modificando e sendo modificadas pelos sujeitos.

A percepção de uma imagem se dá de maneira simultânea, em que forma e conceito são apreendidos como um todo indiviso. No caso da percepção visual, à qual o termo imagem é comumente associado, Erwin Panofsky diz que os elementos formais (cores, linhas, texturas etc.) ligados convencionalmente a conceitos e assuntos passam a ser chamados de imagens ou personificações ou símbolos (no caso de questões abstratas); e que suas composições passam a ser chamadas de estórias ou alegorias (combinações de personificações ou símbolos).



A **linguagem** ou o **sistema simbólico** constitui-se de um sistema que combina elementos (repertório) e regras para utilizá-los (código).

Michael Twyman (1982, 1985) propõe uma classificação das linguagens sob o ponto de vista do *design* gráfico e da tipografia, onde a linguagem é dividida não pela produção, mas pela recepção, ou canal (**linguagem** auricular ou **visual**) e por modos:

Linguagem Visual e seus Modos {
verbal/ tipográfico
pictórico
esquemático

A **Linguagem Visual** possui suas regras próprias para gerar significado em diferentes níveis:

Informar, dar **Forma** à Matéria para que ela seja **percebida** > **Comunicar**, dar **Sentido** à Matéria informada para que ela seja **compreendida** > **Fruir**, dar **Abertura** à Matéria compreendida para que ela seja **interpretada**.

Este processo ocorre como um todo indivisível. No momento em que é percebida, a imagem é decodificada, gerando compreensão e interpretação – imagem ilustrativa - ou interpretação e compreensão – imagem poética.

TWYMAN, Michael. The Graphic Presentation of Language. *In: Information Design Journal*, vol.3 (1). Stony Stratford: Grillford Ltd, 1982, pp. 2-22.

_____. Using Pictorial Language: A Discussion of the Dimension of the Problem. *In: DUFTY, T. & WALLER, R. Designing Usable Texts*. New York: Academic Press, 1985, ch. 2, 245-312.



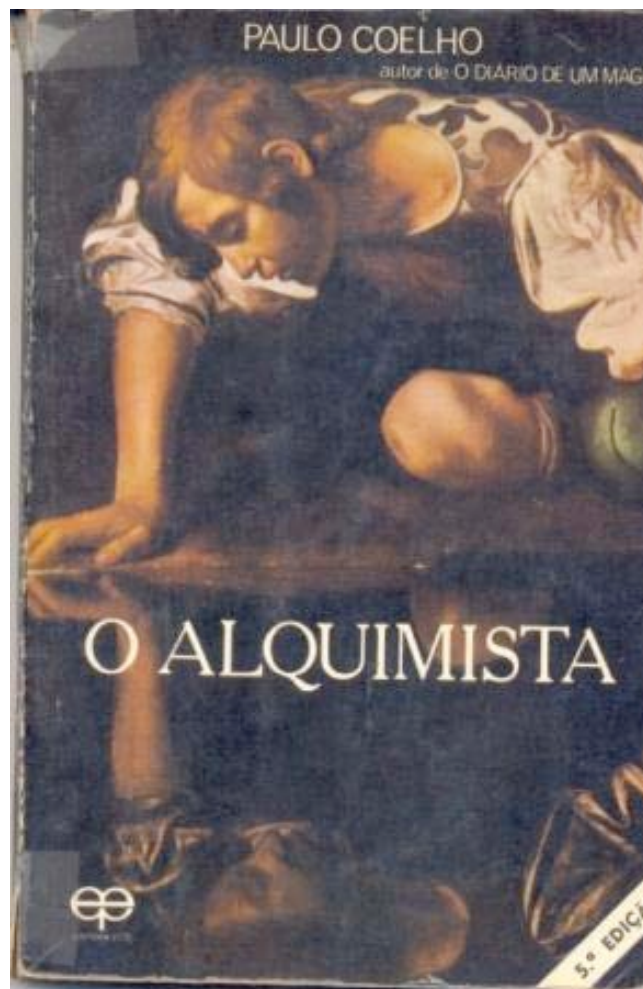
No **nível perceptivo**, a luz vermelha de um semáforo dispara uma **reação sensorial** de alerta; um pictograma com o desenho de uma figura humanóide envolta num triângulo aciona o **reconhecimento da estrutura geral** de uma figura humana; uma fotografia 3x4 aciona a **idéia de existência e identidade**.

No início de tudo, há uma **estrutura**, em que se determina o que fica onde: estabelece-se uma "**composição**". Esta composição poderá ser materializada por diversas técnicas, materiais e suportes.

Imagem no nível perceptivo: pintura a óleo sobre tela.

Narciso, de Caravaggio (1571- 1610).

Arte: s.f. 1. conjunto dos processos para execução de uma obra, ofício, profissão, talento, engenho, habilidade: *ars, artis, f. disciplina, f. scientia, f. artificium* [...] (FERREIRA, Antonio Gomes. Dicionários Editora: Dicionário de Português - Latim. Porto, PT: Porto Editora, 1995). Tradução do latim romano para a palavra *tekhné* grega (técnica); conceito similar ao de *kung fu* chinês.



No **nível compreensivo**, de entendimento de uma mensagem, a luz vermelha de um semáforo **simboliza**, dentro do código internacional de trânsito, “pare”; o pictograma refere-se, de **forma genérica (ou icônica)** a um ser humano do sexo feminino; uma fotografia 3x4 **indica** que um indivíduo real esteve naquele local e foi fotografado.

No momento em que a **mensagem** - nível compreensivo - prepondera sobre a estrutura e as possibilidades de conteúdo, - níveis perceptivo e interpretativo -, estamos diante de uma **ilustração**.

A mesma imagem no nível compreensivo: como ilustração de capa de livro.

O Alquimista, de Paulo Coelho, publicado em 1988.

Ilustração – 1. Ato ou efeito de ilustrar(-se). 2. Conjunto de conhecimentos, saber. 3. Imagem ou figura que orna ou elucida um texto escrito. (Aurélio, 2002)



No **nível interpretativo**, as possibilidades são - ou deveriam ser - infinitas e dependem do repertório e contexto do sujeito. O sujeito com repertório limitado e/ou imerso num contexto repressor tende a ter poucas possibilidades de interpretação. Um sujeito cujo senso crítico é estimulado tende a questionar mais as regras de codificação de uma linguagem, abrindo suas possibilidades interpretativas, gerando maior autonomia e capacidade criativa.

No momento em que **possibilidades de conteúdo** - nível interpretativo - preponderam sobre a estrutura e a mensagem intencional, - níveis perceptivo e compreensivo -, estamos diante de uma **obra poética**.

A mesma imagem no nível interpretativo: como imagem poética, ou arte contemporânea.

Narciso de Caravaggio, de Vik Muniz, 2005. Fotografia de instalação feita com lixo.

Poesia - sf (Do gr. *poíesis*, “ação de fazer algo” pelo lat. *poese* + *ia*) [...]. 6 Caráter do que desperta o sentimento do belo; inspiração. 7 Elevação nas idéias, no estilo. 8 Atrativo, graça, encanto. [...]. P. muda: a pintura.
Poético – (Do gr. *poietikós*, pelo lat. *poeticu*) [...] 3. Que inspira, inspirador. [...] “que produz, que cria, que forma”. (Aurélio, 2002)



Do ponto de vista de quem **VÊ** uma imagem, em geral a recepção começa pela **compreensão da mensagem**, ou seja pelo nível de **Comunicação**. Ou no caso da imagem poética, diretamente pela **interpretação de conteúdos**, ou seja, pelo nível de **Fruição**. Aqueles que conhecem a Linguagem Visual **percebem**, por fim, **sua estrutura**, ou seja, o nível de **Informação**.

Claro que isso é didatismo, pois o processo acontece como um todo.

Mas e quem **FAZ** uma imagem? Por onde começa?

<http://www.historias.interativas.nom.br/lilith/aula/apostilas/imagem-mensagem.pdf>

<http://www.historias.interativas.nom.br/lilith/aula/apostilas/imagem-conteudo.pdf>

<http://www.historias.interativas.nom.br/lilith/aula/apostilas/imagem-estrutura.pdf>

<http://www.historias.interativas.nom.br/lilith/aula/apostilas/imagem-historia.pdf>

<http://www.historias.interativas.nom.br/lilith/aula/apostilas/imagem-estilo.pdf>

Como relacionar imagens entre si e com outras linguagens?

<http://www.historias.interativas.nom.br/lilith/aula/apostilas/intersemiose.pdf>

<http://www.historias.interativas.nom.br/lilith/aula/apostilas/interlinguagens.pdf>

E como se faz imagens e objetos com finalidade pedagógica?

<http://www.historias.interativas.nom.br/lilith/aula/apostilas/designobjetodidatico.pdf>